

PAULA SEQUEIROS  
MARIA JOSÉ CARVALHO  
GRAÇA CAPINHA  
(ORGS.)

# A INVESTIGAÇÃO E A ESCRITA

## PUBLICAR SEM PERECER

A silhouette of a person in profile, facing right, is shown writing in a notebook. The person's hand is on the notebook, and a pen is held in their other hand. Above the person's head is a large, dense cloud of various letters and numbers in different fonts and sizes, representing a flow of ideas or research. The background is a solid blue color.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

*A Investigação e a Escrita: Publicar sem Perecer* é uma coletânea publicada em Português, a partir de uma experiência de cinco anos de formação avançada extracurricular (*Publicar sem Perecer: Sobreviver ao Turbilhão*), em literacia da informação, escrita e publicação científica.

Esta é uma reflexão e uma problematização do que deve ser o papel da ciência num contexto que, cada vez mais, parece querer reproduzir na academia o mercantilismo de índole neoliberal. Aqui se lê a colaboração de autorias nacionais e internacionais que consideram uma diversidade de campos teóricos e empíricos sobre o fenómeno.

Esta obra pretende ser um contributo para identificar e questionar os problemas daí resultantes, tentando apontar algumas soluções para o mal-estar crescente que se vive no mundo académico.



I N V E S T I G A Ç Ã O



**EDIÇÃO**

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Email: imprensa@uc.pt  
URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)  
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Imprensa da Universidade de Coimbra

**CONCEÇÃO GRÁFICA**

Imprensa da Universidade de Coimbra

**IMAGEM DA CAPA**

Imagem inspirada na ilustração de Demirel Selçuk, disponível em:  
<http://bibliotecasemrede.blogspot.pt/2010/12/turbilhao-de-ideias.html>

**INFOGRAFIA**

Mickael Silva

**EXECUÇÃO GRÁFICA**

Tipografia Beira Alta, Lda.

**ISBN**

978-989-26-2155-5

**ISBN DIGITAL**

978-989-26-2156-2

**DOI**

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-2156-2>

**DEPÓSITO LEGAL**

492398/21

**OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE**



**ces** Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra



**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



PAULA SEQUEIROS  
MARIA JOSÉ CARVALHO  
GRAÇA CAPINHA  
(ORGS.)

# A INVESTIGAÇÃO E A ESCRITA

PUBLICAR SEM PERECER

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angélica Lyra de Araújo, Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Eliezer Araújo, Universidade de Aveiro  
Ana Raquel Fernandes, Universidade Europeia  
Marinela Freitas, Universidade do Porto  
Tânia Leão, Universidade do Porto  
Maria Beatriz Marques, Universidade de Coimbra  
Hugo Monteiro, Instituto Politécnico do Porto  
Cristina Parente, Universidade do Porto  
Marleide Rodrigues da Silva Perrude, Univ. Estadual de Londrina  
Rogério Miguel Puga, Universidade Nova de Lisboa  
Manuel João Rodrigues Quartilho, Universidade de Coimbra  
João Queirós, Instituto Politécnico do Porto  
Armando Malheiro da Silva, Universidade do Porto  
Hermínia Sol, Instituto Politécnico de Tomar  
Luciana Melo e Souza, Universidade Federal da Bahia  
Inês Pedro Vicente, Universidade Nova de Lisboa  
Zuzanna Zarebska, Universidade de Lisboa

## SUMÁRIO

Introdução.....	9
<i>Paula Sequeiros, Maria José Paiva Fernandes Carvalho, Graça Capinha</i>	
I - Políticas da Informação e da Disseminação:	
conceitos, acessos, desigualdades .....	17
Palavras como flores, conceitos como cercas: literacia da informação, desigualdades sociais no ensino superior.....	19
<i>Paula Sequeiros</i>	
Repositório institucional académico da UC e políticas de acesso aberto.....	45
<i>Ana Eva Miguéis</i>	
II - O Ciclo «Publicar em Perecer»:	
o exercício da escuta na aprendizagem e na escrita.....	69
Curso «Publicar sem Perecer»: produção de saberes para uma escrita científica crítica e reflexiva .....	71
<i>Margarida de Cássia Campos, Marília Veríssimo Veronese</i>	
O Processo da escrita académica: imersão, aprendizagens e desafios .....	91
<i>Fátima Valéria Ferreira de Souza, Otto Vinicius Agra Figueiredo</i>	
<i>Another brick (against) the wall:</i> o produtivismo académico e a iniciativa «Publicar sem Perecer: sobrevivendo ao turbilhão».....	109
<i>Fernando Laércio Silva, Roberta Guerra</i>	

III - Bibliotecas Académicas:	
o seu papel na expansão da formação para a produção científica.....	131
Bibliotecas universitárias:	
atendimento humanizado e a Biblioteca Norte Sul .....	133
<i>Maria José Paiva Fernandes Carvalho</i>	
Ateliê dos saberes: o que esperar de uma biblioteca? .....	161
<i>Rachel Carvalho</i>	
O papel dos gestores de referências bibliográficas	
na produção científica .....	177
<i>Francisco Freitas</i>	
IV - Consolidação de Saberes. Inscrição e distorção.....	195
Investigação, inscrição, publicação .....	197
<i>João Arriscado Nunes</i>	
Oferta e procura de investigadores doutorados:	
distorções no Sistema Científico e Tecnológico português .....	215
<i>Andrés Spognardi, Ana Raquel Matos</i>	
V - Literacias Multilingues.....	249
Práticas de comunicação científica intercultural na	
capacitação de doutorandos para a academia internacional.....	251
<i>Patrícia Silva</i>	
Algumas reflexões sobre o ensino de escrita académica em inglês ....	271
<i>Kate Torkington</i>	
VI - Desassossegos na Investigação .....	295
Ser «jovem» cientista social sem perecer na academia-turbilhão .....	297
<i>Rita Alcaire, Rita Grácio</i>	
Saúde mental na academia.....	323
<i>Marco Pereira</i>	
VII - Escrita Académica: normas e insubordinações.....	341



Para uma Ciência Parda: uma escrita conform(e)/ada .....	343
<i>Graça Capinba</i>	
Na senda da voz autoral:	
conformidade, adaptação, questionamento e transgressão .....	359
<i>Joana Vieira Santos</i>	
Na fronteira das palavras: a ciência, as histórias e os públicos.....	399
<i>Rita Campos</i>	

(Página deixada propositadamente em branco)

## INTRODUÇÃO

Num momento em que a pressão produtivista se extrema no meio científico, urge realizar uma reflexão e uma problematização do que deve ser o papel da ciência e dos investigadores e investigadoras num contexto que, cada vez mais, parece querer reproduzir na academia o mercantilismo de índole neoliberal hoje vigente no mundo e para o qual, insiste-se, não é possível encontrar alternativa. O espaço e o tempo da reflexão perdem terreno perante as bibliometrias hoje exigidas a qualquer preço, enquanto os jovens investigadores e investigadoras desesperam sob esta pressão e perdem o sentido do que verdadeiramente deve significar produzir conhecimento — um conhecimento que sirva a nossa humanidade e não, um conhecimento, dito, de pés na terra, que serve os valores economicistas dominantes. Esta obra, na sua diversidade de campos teóricos e empíricos sobre o fenómeno, pretende ser mais um contributo, entre os vários que sobre o tema já vão aparecendo de várias procedências, para identificar e questionar os problemas, tentando apontar algumas soluções para o mal-estar crescente que se vive no mundo académico.

Antes de mais, urge dizer que este livro pretende refletir sobre o que significaram o desenvolvimento de conhecimentos e a partilha dos primeiros quatro Ciclos de Formação Avançada «Publicar Sem Perecer: Sobreviver ao Turbilhão». Estes ciclos iniciaram-se no ano letivo de 2016–2017, tendo como responsáveis Maria José Paiva Fernandes Carvalho, bibliotecária coordenadora da Biblioteca Norte/

Sul do Centro de Estudos Sociais (CES), Universidade de Coimbra, e Olga Solovova, então pós-doutoranda do CES. Um grupo de investigadores e investigadoras e de doutorandos e doutorandas do CES foram então desafiados a participar na discussão, contribuindo com seminários e colaborando nas formações anuais. Nestes, participaram ainda, ao longo dos quatro anos, outras bibliotecárias e investigadores das faculdades de Letras, de Direito e de Psicologia e Ciências da Educação, além de bibliotecárias da Biblioteca Geral, bem como a própria Coordenadora do Serviço Integrado de Bibliotecas da Universidade de Coimbra, Dr.<sup>a</sup> Ana Eva Miguéis. Colaboraram também outros professores/investigadores das Universidades do Algarve, de Aveiro, do Minho, de Oslo e de Cardiff, tal como alguns e algumas responsáveis de editoras, nacionais e estrangeiras. As grandes linhas destes ciclos de formação avançada foram: (1) (Re)Conhecimento dos caminhos para a facilitação do acesso à informação; (2) Escrita científica: da frustração à construção; e (3) O mundo das editoras.

Nesta coletânea, incluem-se trabalhos de alguns dos formadores e formadoras e de alguns e algumas formandas dos diferentes seminários anuais, alargando ainda a outros e outras que, entretanto, aceitaram o repto que lhes lançámos para refletir sobre uma questão que é, hoje mais do que nunca, premente nos campos científico e académico mundiais. De resto, já houve formandos e formandas que, depois de completarem os vários módulos de um ciclo de formação, se transformaram em formadores e formadoras, levando o projeto para as suas próprias universidades.

Pretende-se aqui começar por refletir sobre a aprendizagem e a facilitação de saberes a estudantes em formação avançada, tentando auscultar e compreender as suas expectativas e as suas conclusões (nomeadamente, através do tratamento dos dados resultantes dos inquéritos que lhes foram aplicados), procurando descortinar de que forma a oferta destas formações se refletiu na melhoria da

sua produção científica (testemunhos e entrevistas a estudantes e formadores/as). Finalmente, trata-se de analisar e de disseminar os resultados obtidos, numa problematização que se estende pelas várias secções deste volume, que foram desenhadas de acordo com as temáticas abordadas nos ciclos de seminários.

Coordenada por Paula Sequeiros, a primeira secção tem como título «Políticas da informação e da disseminação: conceitos, acessos, desigualdades», contando com um primeiro capítulo da autoria da própria, que aborda alguns conceitos de literacia, sobretudo na literacia da informação, questionando a sua operacionalidade em programas formativos no ensino superior, nomeadamente quando se trata de atender às desigualdades sociais nos processos de aprendizagem. Já Ana Eva Miguéis, no segundo capítulo, «Repositório institucional académico da UC e políticas de acesso aberto», centrando-se no «Estudo Geral» da Universidade de Coimbra, vai debruçar-se sobre os repositórios institucionais e o papel que estes desempenham na dinâmica da Ciência Aberta, numa análise de perspectiva global que abarca as políticas de Acesso Aberto.

A segunda secção, que leva por título «O ‘Ciclo Publicar sem Perecer’: o exercício da escuta na aprendizagem e na escrita», é coordenada por Margarida de Cássia Campos e Marília Veronese, também autoras do terceiro capítulo. Em «Curso ‘Publicar sem Perecer’: produção de saberes para uma escrita científica crítica e reflexiva», analisam, com base no «discurso do sujeito coletivo», as respostas dos/as estudantes aos inquéritos sobre os saberes, as metodologias e as estratégias pedagógicas do ciclo de formação em causa. No capítulo seguinte, «O processo da escrita académica: imersão, aprendizagens e desafios», serão Fátima Souza e Otto Agra Figueiredo a pensar os ganhos do ponto de vista emocional que este curso significou perante as dificuldades no ato de escrever, terminando os autores com uma crítica à lógica produtivista que invadiu o mundo académico. Fernando Laércio Silva e Roberta Guerra, em

«*Another brick (against) the wall*: o produtivismo acadêmico e a iniciativa ‘Publicar sem Perecer: sobrevivendo ao turbilhão’», quinto capítulo desta obra, darão seguimento a esta crítica, defendendo que as Ciências Sociais e Humanas assumem um papel-chave na busca de alternativas a esse modelo produtivista através de um caminho de pesquisa qualitativa e de caráter prospetivo.

Maria José Paiva Fernandes Carvalho, na terceira secção, «Bibliotecas Académicas: o seu papel na expansão da formação para a produção científica», de que também é coordenadora, escreve o capítulo com o título «Bibliotecas universitárias: atendimento humanizado e a Biblioteca Norte/Sul» com base na observação participante e em testemunhos, e num estudo descritivo do estado da arte. Levando em consideração a abertura da universidade portuguesa a estudantes universitários de múltiplas partes do mundo, defende a exigência de um atendimento humanizado e facilitador da sua formação e da sua inclusão num novo local. Já no sétimo capítulo, «Ateliê dos saberes: o que esperar de uma biblioteca?», Rachel Carvalho olha a biblioteca como um *atelier* e procura desenvolver reflexões metodológicas que legitimem a importância da teoria e da prática para analisar as lutas e as causas sociais em que, não raramente, os pesquisadores e as pesquisadoras estão envolvidas. Em «O papel dos gestores de referências bibliográficas na produção científica», capítulo seguinte, Francisco Freitas visa dar conta de experiências de formação associadas à utilização de gestores de referências bibliográficas em contexto académico; pensa-os enquanto ferramentas de partilha facilitada de informação e de gestão de bibliotecas pessoais no que concerne à literacia digital, à reformulação eficaz de procedimentos de gestão de informação, ou aos elementos de cariz mais técnico, como a profusão de plataformas, de ecossistemas de dados ou de formatos para gestão de bibliografia.

Em «Consolidação de saberes: inscrição e distorção», quarta secção, coordenada por João Arriscado Nunes, o também autor do

nono capítulo «Investigação, inscrição, publicação» discute as condições de produção de textos que procuram satisfazer as exigências de forma, estilo, conteúdo, argumentação e comprovação, próprias dos textos científicos e académicos, mas também as possibilidades de inovação que se abrem na relação entre a atividade de investigação e a produção textual. Andrés Spognardi e Ana Raquel Matos, logo no capítulo seguinte, «Oferta e procura de investigadores doutorados: distorções no Sistema Científico e Tecnológico português», traçam a evolução de alguns indicadores do desenvolvimento do Sistema Científico e Tecnológico em Portugal, apontando algumas das consequências perniciosas do seu desenvolvimento acelerado e avaliando criticamente as estratégias utilizadas para a melhoria dos indicadores de produtividade científica.

Patrícia Tabora, coordenadora da quinta secção, «Literacias multilingues», é também a autora do capítulo «Práticas de comunicação científica intercultural na capacitação de doutorandos para a academia internacional», nele abordando questões do âmbito da formação avançada para a investigação, nomeadamente a nível doutoral, relacionadas com particularidades da comunicação científica num contexto internacional e a partir de uma abordagem intercultural e plurilingue. Já no capítulo décimo primeiro, «Algumas reflexões sobre o ensino de escrita académica em inglês», Kate Torkington trata de algumas das questões envolvidas na abordagem do ensino da escrita académica em inglês, como, por exemplo, as questões da geopolítica da escrita académica e da publicação científica, bem como as diferenças culturais das questões de estilo, problematizando o desenvolvimento da identidade e da voz autoral.

Na penúltima secção, «Desassossegos na investigação», que Rita Alcaire coordena, será a mesma investigadora, em colaboração com Rita Grácio, a falar do que é «Ser ‘jovem’ cientista social sem perecer na academia-turbilhão», produzindo uma análise crítica sobre o que é ser investigador/a em início de carreira (IIC) em Ciências Sociais,

em Portugal; as autoras discutem a produção do texto académico e a disseminação do conhecimento científico enquanto prática social atravessada por múltiplas desigualdades de poder, problematizando ainda o trabalho académico invisível e invisibilizado, que vai para além do texto (escrita e publicação). Já no capítulo décimo quarto, Marco Pereira aborda os problemas de saúde mental nos académicos e investigadores, nomeadamente a ansiedade, a depressão e o *burnout*, que se refletem nas relações com os seus pares e no funcionamento das instituições, apresentando ainda uma breve revisão do estado da arte e apontando as principais lacunas da investigação sobre esta matéria.

Finalmente, a sétima secção, «Escrita académica: normas e insubordinações», coordenada por Graça Capinha, inicia-se com um capítulo de sua autoria, «Para uma Ciência Parda: uma escrita conform(e)/ada», em que se procura refletir sobre a poética (criar/fazer uma linguagem) — que subjaz a todas as questões científicas —, discutindo algumas teorias resistentes (da poética, da linguística, da filosofia e da própria ciência), que nos desafiam a inaugurar linhas de fuga à violência de uma linguagem científica imposta. O capítulo seguinte, da autoria de Joana Vieira Santos, «Na senda da voz autoral: conformidade, adaptação, questionamento e transgressão», discute-se as vozes autorais da tese de doutoramento, numa análise da língua de comunicação e dos planos de texto, para problematizar a construção de uma identidade própria contextualmente dialogada que, de forma indireta, desafia o *diktat* de um universo anglófono *mainstream*, indiciando paradigmas semiperiféricos na disseminação do conhecimento científico. Rita Campos encerra a secção e o volume, com o seu capítulo intitulado «Na fronteira das palavras: a ciência, as histórias e os públicos», explorando as fronteiras dos usos destas palavras: a comunicação entre quem desenvolve investigação a partir dos mesmos interesses científicos, entre disciplinas científicas, entre quem investiga



e quem é protagonista da investigação, entre quem está dentro e quem está de fora — para descrever as potencialidades e os desafios da comunicação na produção científica.

Enquanto organizadoras deste volume, agradecemos a todos os investigadores e a todas as investigadoras que nele aceitaram participar, partilhando o seu conhecimento, a sua investigação e as suas preocupações com o atual estado de coisas. Acreditamos que, mais do que tentar resolver o problema, este livro servirá, sobretudo, para tornar evidente que existe aqui, de facto, um problema — e que esse problema é bem real. Aos leitores e às leitoras deixamos o repto de também sobre ele continuarem a refletir, de modo a que possamos mudar algo e interferir, de forma positiva e criativa, numa realidade que prejudica, sobretudo, os mais jovens.

Finalmente, um agradecimento especial ao Centro de Estudos Sociais, pelo seu apoio, e à Imprensa da Universidade de Coimbra, que, desde a primeira hora, acolheu este trabalho no seu seio, nomeadamente ao seu diretor, Prof. Doutor Alexandre Dias Pereira, ao diretor anterior, Prof. Doutor Delfim Leão, e à Diretora-Adjunta Dr.<sup>a</sup> Maria João Padez de Castro.

**Paula Sequeiros**  
**Maria José Paiva Fernandes Carvalho**  
**Graça Capinha**